

**EDITORIAL**

## 2017: um ano nada fácil

**Boas vindas a todas e a todos!**  
Cidade de 2017: movimento progressista, impulsiona a mobilização e realiza organização das professoras e dos professores da UFABC.  
Sobrevivendo à alta: a Diretoria do ADU convoca todos e todas para a primeira assembleia de 2017.

**Dia 21 de fevereiro, 14h ASSEMBLEIA**  
Tribunais de Ética e Disciplina - Impugnação e rejeição da PEC 247  
Congresso de Santa André - 2017-2018

**8 de março de 2017**  
Dia Nacional de Mobilização e Qualificação

**15 de março**  
Dia Nacional de Mobilização e Qualificação

**CREVE GERAL**  
18 de março de 2017

**ESPECIAL MULHERES**

**Juntas por uma sociedade mais igualitária**

Na UFABC apenas 33% dos docentes são mulheres

**SEMANA DAS MULHERES NA UFABC**  
18 a 24 de março de 2017

**Pelo direito à aposentadoria!**

31 de março, dia nacional de mobilização numo a greve geral

**Contra a terceirização**  
**Não ao desmonte da Previdência**  
**Fora Temer**

*Caros colegas,*

O ano de 2017 não foi fácil para as universidades públicas brasileiras. A política inconsequente de ajuste fiscal promovida pelo atual governo federal aprofundou nossa crise orçamentária. Entre 2016 e 2017, o valor destinado ao custeio corrente das universidades federais caiu 15% e o montante previsto para investimento sofreu um corte de 40%. Nos últimos três anos, o orçamento total universidades federais caiu de R\$10,72 bilhões para R\$7,34 bilhões. Considerando só a verba de investimento, o corte chega a 50%, e promete se aprofundar no próximo ano, comprometendo particularmente universidades novas e em expansão como a UFABC.

Esse cenário tornou-se ainda mais dramático em 2017 pelo aumento do contingenciamento da verba já prevista ao longo do ano, reduzindo a previsibilidade e, consequentemente, a capacidade de gestão das universidades. A situação do financiamento da ciência,

tecnologia e inovação pelo MCTIC é ainda mais preocupante, chegando ao ponto de cogitar-se uma interrupção das bolsas do CNPq a partir de setembro deste ano. A PEC do Teto, que limita nossos gastos independentemente do aumento dos recursos, fará com que esse cenário de crise se estenda pelos próximos anos, comprometendo nossas atividades cotidianas e nossos planos de consolidação.

À política de restrição orçamentária, somou-se um conjunto de outras iniciativas de destruição de direitos sociais como a Reforma Trabalhista e a Lei da Terceirização que atingem diretamente nossos colegas terceirizados. A ameaça de aprovação de uma injusta reforma da previdência completa esse quadro de desmonte de direitos e de ataque ao setor público. Essas medidas que nos afetaram diretamente, também contribuíram para aprofundar a crise econômica, social e política que vive o país.

Nesse contexto, as universidades públicas se

colocaram como uma voz constante de crítica e resistência, sobretudo através da produção de dados e análises que contribuíram decididamente para subsidiar o debate público sobre a necessidade de afirmação de um projeto de desenvolvimento nacional, com democracia, redução de desigualdades e consolidação da nossa soberania. Em um cenário de polarização, essa atuação esperada das universidades públicas passou a ser vista, por certos setores, como uma ameaça e, consequentemente, ampliaram-se os ataques simbólicos às universidades. Não obstante as provas sucessivas de que as universidades públicas, particularmente as federais, são um espaço de excelência acadêmico-científica e um exemplo de qualidade e transparência de gestão pública, vimos explodir ações espetacularizadas que, sob o pretexto de investigar, procuraram na verdade difundir a falsa imagem de que as universidades públicas são mal geridas e corruptas. Todos nós sabemos que isso não





é verdade, e o desfecho trágico da UFSC é prova disso.

Nesse cenário difícil, a atual gestão da ADUFA-BC procurou, com todas as dificuldades, cumprir o seu papel de divulgar informações, chamar a atenção para os efeitos catastróficos dessas políticas e, principalmente, criar espaços de encontro e articulação para que os docentes da UFABC pudessem, juntos, posicionar-se contra essas medidas.

O próximo ano promete ser igualmente tenso. A proximidade das eleições presidenciais aumentará o debate em torno das políticas atualmente implementadas e, ao que tudo indica, a oposição ao desmonte promovido pelo atual governo crescerá na mesma proporção que a virulên-

cia dos que defendem este projeto impopular.

Essa tensão social também chegará às universidades públicas. Nós, da gestão da ADUFABC, reiteramos nosso compromisso com a criação de espaços de diálogo democrático, de tomada de decisão coletiva e, principalmente, de defesa intransigente da universidade pública, e das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, imprescindíveis para que o Brasil possa superar a sua crise atual com mais desenvolvimento, mais democracia e maior redução de desigualdades.

Um bom final de ano a todos e estaremos juntos em 2018.

*Gestão Democracia, Diversidade e Direitos.*



**A sustentação da ADUFABC só depende de você!**  
**Banco CAIXA**  
Agência 1206 - Conta Corrente 03001694-0  
CNPJ 00.676.296/0013-07

**EXPEDIENTE**

**INFO** - publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do ABC. Seção Sindical do ANDES - SN. Diretoria: Maria Carlotta, presidenta; Armando Caputi, vice-presidente; Suze Piza, secretária geral; Victor Marques, primeiro secretário; Gilson Lameira, tesoureiro geral; Tatiana Berringer, primeira tesoureira; Valter Pomar, diretor de imprensa. Diagramação e arte: Emilio Font - Contatos: adufabc.ssind@gmail.com Endereço: UFABC - Campus Santo André . Av. dos Estados, 5001, Bloco B, 11º andar - Bairro Santa Terezinha. Santo André - SP - Brasil . CEP 09210-580